

Garatujuas

Joaquim de Melo Freitas



Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of Garatuja

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Garatuja

Author: Joaquim de Melo Freitas

Release date: February 15, 2007 [eBook #20582]

Most recently updated: January 1, 2021

Language: Portuguese

Original publication: Aveiro: Imprensa Nacional Rua de José Estevam, 1883

Credits: Produced by Pedro Saborano (Transcrito a partir das imagens disponibilizadas pela Biblioteca Digital da Ria-BibRia)

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK GARATUJAS

Produced by Pedro Saborano (Transcrito a partir das imagens

disponibilizadas pela Biblioteca Digital da Ria-BibRia)

GARATUJAS

por

Mello Freitas

Bacharel formado em direito, Socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa, Socio fundador da Associação dos Jornalistas e Escriptoires portugueses e mais nada.

Tem versos naturaes, parecem prosa!
Bocage (Sonetos).

AVEIRO

IMPrensa COMMERCIAL

Rua de José Estevam.

1883

* * * * *

Voz no deserto.

João de Deus é incontestavelmente o nosso primeiro lyrico.

Homem que acredita em Deus para não ser um João "Ninguém" que, nas vespersas d'uma epidemia, caiu d'alto abaixo a povoação inteira de Messines, e que no remanso d'alma inventou com affecto um methodo racional de leitura para alegria e allivio das creanças, qual outro mais apaixonado, de maior delicadeza e tão mavioso?

Atraz d'elle grasnou por largo espaço de tempo um rancho de patos n'uma vozeria medonha imitando-lhe a belleza das rimas, e a estructura da phrase.

A "Morte de D. João" de Guerra Junqueiro produziu de subito um cataclysmo como se se rasgassem as entranhas da terra e uma cratera se abrisse vomitando a lava em rolos de fumo. Todos se julgaram n'esse instante com direito a molharem o pincel nas côres iriadas de tão esplendida palheta, esboçaram por isso com as mesmas tintas os perniciosos fructos do lupanar, cantaram o mercurio, a copahiba e a syphilis, esfalfaram as pluraes dos

adjectivos, evocaram a desditosa Ophelia, obrigaram Christo a marchar em todas as linhas das suas estrophes, e finalmente prenderam a cotovia entre alexandrinos caudalosos com os epithetos mais extravagantes bebidos na leitura da opulenta prosa de Flaubert, Zola, e Daudet.

Na esteira phosphorescente do sublime trecho de Soares Passos —"O firmamento"—muitos outros gonfaloneiros da poesia scientifica tem actualmente interrogado o mysterio e a duvida, hasteando um labaro de perguntas mais causticas do que um emplasto de mostarda, pimenta e cantharidas.

O plagiato é o grande affluente, que assopra as vagas empoladas da litteratura.

Vou por certo, estuando e redemoinhando, entre os cachões d'aquelles que não inventam, mas imitam, e hoje que os maiores poetas do nosso paiz arfam dentro de encadernações luxuosas, e gemem em papel velino, no bello typo renascença as suas endechas mais subtis e transcendentis, para me affastar d'elles, e lhes não manchar a chlamyde guerreira, se obedecesse aos impulsos do meu merecimento devia gravar o escalracho dos meus sonetos, carregados de lepra, na casca doente dos platanos ou imprimil-os, quando muito, em papel pardo. Esta confidencia é talvez esteril, mas urgente.

31 de dezembro de 1882.

Mello Freitas

No Passeio Publico

A charanga transuda uma *gavotte*:
Dois caturras discutem acirrados,
E com bengalas corneas d'estoque
Vibram politica em medonhos brados;

Um coronel solemne, um D. Quichotte
Exige a continencia d'uns soldados,
E trauteando a polka da Mascotte
Giram damas a passos alquebrados;

As *lorettes* com artes de raposa
Perseguem os alferes; conjecturo
Que não seja talvez p'ra boa cousa.

Finalmente um burguez, nedio, maduro
Ri do estado inter'ssante de sua esposa
Porque se julga o pae do nascituro.

Forget me not.

(não me esqueças)

Não te esqueço, florinha humilde e bella
Que tornas a campina um firmamento,
Innocente, sublime bagatella,
Joia viva, risonho monumento.

Não sei que poesia encontro n'ella,
Que instilla em roda ethereo, vago alento
Tão breve, tão discreta, tão singela,
Qual pyrilampo, o nitido portento.

N'essa titilação fosforescente,
Lagrima-esmalte da urze tão subtil,
Abrandas as escarpas da torrente

Mensageira do lascivo mez de abril
Quem te não ama, o coração não sente
Miniatura com petalas d'anil!

Vendetta

Juraste a minha perdição, ingrata,
A quem adóro como adóro a vida
Casta flôr, flôr de neve estremecida,
Que sorris, quando o teu olhar me mata.

Gravei no peito aquella rubra data
Em que te vi, amor! qual na avenida
Se entalha na fiel casca endurecida
O nome da huri, que nos maltracta

E, apesar de seres tão bella e mansa,
Folgas que a desventura me persiga
Dilacerado de cruel esp'rança.

Seja assim! É atroz minha vingança,
Pois que amôr e odio tanto me castiga,
Cada vez te amo mais, dôce inimiga.

Desditosa cecem!

Pobre flôr, que se estiola
Na vertente da montanha,
Ninguém aqui te consola
Fria sombra te acompanha.

Commoção que te desola!
Uma peçonhenta aranha
Sobre a nitida corolla
A sua rede emmaranha!

Quem te lançou no degredo
D'este acerbo pavimento
Para te olvidar tão cêdo?

—A meus paes fugi mesquinha
Fugi nas azas do vento
Triste sorte foi a minha!...

O Marquez de Pombal

Le Roi Faineant cerrará os olhos
E partira entre nuvens para o ceu
Surge, depois, na côrte um escarceu
Que brame da vingança nos escolhos

D'altas vagas de bronze nos refolhos
Poz a Intriga um galeão como trofeu
A effigie de Pombal tinha em labeu
Jaz na poeira, no olvido, e nos abrolhos.

Então a Inveja alastra a baba escura
Qual serpente, que as roscas ennovela
E a empreza do ministro transfigura.

Entretanto o Marquez com amargura
Diz fitando a grosseira caravella:
—*Lá te vaes Portugal agora á véla.*—

Abandonado!

Uma fita prendi côr de saphira
No leve, tenue pé d'uma andorinha;
Este anno regressou a pobresinha
E junto ao ninho seu constante gira.

Quando o sol no horizonte se retira
Esvoaça em redor de mim sósinha;
Tambem esta alma, soffrega, mesquinha
Por ti enfeitiçada geme, expira.

Ella na espuma branca, qual arminho
Foge no mar á raiva dos açores
Não perdendo a lembrança do seu ninho

Só tu na primavera dos amores,
Como vibora occulta em rosmaninho,
De mim te olidas na estação das flôres.

Garibaldi

(Fallecido a 1 de junho de 1882.)

É morto o *condottiere*, o paladino
Soldado da razão e da justiça
Forasteiro, que o sangue desperdiça
Nas refregas do tragico destino.

Genio do bem, suave e peregrino
Estatua de luz e amor toda massiça
A cujo aspecto a multidaõ submissa
Se agrupa em alvoroço repentino,

Guerrilheiro da America indomavel
Espada de Dijon, e da Marsalla,
De Napoles e Roma inconsolavel!

O solitario de Caprera é morto,
E, quando o heroe no tumulo resvala,
Um calafrio gela o mundo absorto.

Imprecação

Para que te amava eu? Corpo d'espuma
Cruel enlevo de labios setinosos
Onde bailam desejos luminosos
Estrella, que de luz o ceu perfuma.

Para que te amava eu? Que densa bruma
Me offusca de saudade em tons nervosos
Desfolhando com gritos lacrimosos
As petalas d'amôr uma por uma?

Para que te amava eu? oh! praza aos ceus
Que em quanto o sol girar pelo universo
Naufragues da paixão nos escarceus.

E porque soffro na tristeza immerso,
Pallido goivo ao pé dos mausoleus,
Oxalá que o amôr te seja adverso!

O terremoto

Com fragor açoitando a vaga escura,
O temporal irado, espumacento
Cavalga um perfido corcel—o vento—
Que solta gargalhadas de bravura.

Treme a terra, e com horrida figura,
Como Athlante, sacóde o turvo argento;

Nos gonzos oscillando o pavimento,
Dançam torres no assomo da loucura.

Vae o fogo alastrando o aureo manto,
As ruinas trucidam fugitivos,
Que sangrentos se abraçam convulsivos!

—O que fazer?—inquire o rei em pranto,
O ministro lhe diz com nobre espanto:
—*Sepultar mortos, e cuidar dos vivos.*—

Entre palmeiras

Faiscam os jaezes dos Cavallos,
Vibra o som dos clarins pela athmosphera;
No dorso de elephantes reverbéra
A seda e prata em crebros intervallos.

Rodeado de innumeros vassallos
Intrepido radjah de côr austera
Busca o tigre e leão, onça e panthera
Crusando as selvas, e galgando os vallos.

No cerrado paul ondula a brenha
E um leão de medonha, hirsuta juba
Em furioso valor se desentranha.

A raiva dos lebreus o estimula,
Os dardos o trespassam, mas derruba
O radjah, que nas vascas estrangula.

Nostalgia

Nos estuarios alpestres do Brasil,
Onde o sol inflamado resplandece,
A cabilda dos negros desfallece
Sob o látego torpe e mercantil.

Nas areias matisa-se febril
O ouro virgem, e no spatho permanece
O diamante, que arisco se aborrece
Entre o cascalho estúpido, imbecil.

O escravo, quando avista um diamante
De dezeseite *carats* quebra fôrro
As algemas sorrindo triunphante.

Que me valeu porém o descobrir-te
Diamante sem rival?—Suspiro e môrro
A teus pés almejando possuir-te.

No confissionario

D'um frade libidino e bronzado
Ortego desenhou o rosto bento,
Grave ausculta no sexto mandamento
Uma joven do seculo passado;

Fascinada respira o ar mesclado
Das lascivas perguntas de convento,

Que se aproveitam do veloz momento
Galopando na senda do peccado.

A pobre flôr arqueja palpitante
Sob esse olhar, que vae como despil-a
Mystico, corrompido e triumphante.

E na cruz soffredor, agonisante,
Mudo Christo de velha e tosca argila
Pasma da habilidade do farçante!

Boletim militar

1814

Vae rir-se desdenhosa a sombra de *Pombal*!
Era doida a rainha. O principe regente
Ostentando gentil a bochêcha eloquente
Tinha bom appetite e ventre clerical,

Mas logo que Junot açaima Portugal
Embarca a toda a pressa e deixa a nossa gente,
Panda véla o conduz ao Brasil florescente,
E rapido imagina um plano theatral.

Veloz como no monte a trepida gazella,
É certo resguardava a insipida pessoa
Adiposa e feliz para cingir a c'rôa,

E da nação em prol tão lorpa se revela,
Que nomeia coronel do exercito á cautela
O Santo Thaumaturgo Antonio de Lisboa.

Taborda

Taborda, altivo heroe da gargalhada,
Que dominas no palco com bravura,
Quando vier sobre ti a morte escura,
Hade sentir-se humilde, deslumbrada.

E rindo a vez primeira enthusiasmada,
Desfranzindo a medonha catadura,
Ao vêr-te e ouvir-te em alegria pura,
Despedaça a féra clava ensanguentada.

Como subjugas cauto a morte ingrata,
Vences tambem risonho a dúctil alma
D'esta multidão gélida, pacata.

E Satan abysmado diz em calma:
—Sim?!... Mais almas do que eu elle arreбата?
Já Diabo não sou!... Leva-me a palma.—

Antonio Pedro

Antonio Pedro, astro fulgurante
Que cruzas do tablado a vasta senda
Como guerreiro impavido da lenda,
Que, em busca de proesas, vaga errante.

Eil o cingindo as armas de diamante!
Sem que o cansaço, ou vil temor o prenda,
Cada vez mais se engolfa na contenda,
Em prol da esquiva fama alti-sonante.

Quando o veu do futuro descortino
No alcáçar da justiça, que rebrilha
Sabeis o que descobro, e vaticino?

(Isto me pasma! transporta! e maravilha!)
Votado a berço humilde p'lo destino
Filho do povo,—a *Gloria*—te perfilha!

Mysterioso abysmo

Tepido sonho de luz corpo, que destila aroma sublime
e claro axioma espargindo amor a flux!

Uma vertigem produz teu olhar, o seio, a cômã,
voluptuoso symptoma que a phantasia traduz.

Debil flôr, que o sol admira beijando com azedume as
estrellas de saphira...

mas ninguém sequer presume que o meu coração
expira na mortalha do ciúme.

Na floresta

Conversa nos abetos a bafagem,
Nas franças range o vento compassado
E á matilha esquivando-se um veado
Pasma de vêr no bréjo a sua imagem.

Que rumor tão subtil, que doce agrado,
Poesia terna e perfida, selvagem,
Em que os echos se arrastam na folhagem
Entre doces de musgo avelludado.

Irrompem as gazellas nos aceiros
E as cobras apparecem na giesta
Quando as gralhas alagam os olmeiros.

Triste como o silencio da floresta,
Oíço dentro de mim uivos d'horror.
Combatem dois leões—*Ciúme e Amor!*

O cão de bordo

A cerração é densa. O pobre hiate
Sem leme desarvóra na refrega;

Penetra na escotilha a onda céga,
Alquebra-se o baixel no duro embate.

A trovoadá estala, a prôa abate;
No escaler a maruja ao ceu se apéga,
Este a vida infeliz surdo lhe nega,
Que as lágrimas não bastam p'ra resgate!...

Um cão hirsuto, magro, avermelhado,
Com os olhos chorosos, flamejantes,
Que brilham como negros diamantes

Late com desespero, busca a nado,
Mergulha entre os cadáveres boiantes,
O dono encontra, e morre extenuado.

No harem

No matiz do tapete auri-felpudo
Haydé reclina as fórmás langorosas,
Scismam d'inveja purpurina as rosas
Admirando-lhe as faces de velludo.

Modelo, que convida a obsceno estudo
N'um desmaio entre gazes vaporosas
P'las cassoulas de prata sumptuosas
O ambar, o beijoim arde a miudo.

Quando rompe nos ceus a madrugada
Sentem-se beijos em lascivo espasmo

Que iluminam a alcôva perfumada

E um eunucho—decrepito sarcasmo!—
Que a barbacã vigia na esplanada,
Crê-se na terra um mero pleonasma.

Escultura

Que bella estatua! Collo d'alabastro,
Um riso de crystal, faces ardentes,
Um adreço de perolas os dentes
E os olhos chispam o fulgor d'um astro!

De maus intentos o porvir alastro
Porque passando desdenhosa sentes,
Que intimidas com lividas correntes
Quem doido beija o sulco do teu rastro.

Paradoxo cruel! treva d'arminho,
Idolo deslumbrante, ruim creança
Que da ternura forjas sevo espinho!

Quando te vejo ocorre-me a lembrança,
Flôr de gelo, sinistro rosmaninho,
D'enforcar-me a sorrir na tua trança.

Cavatina

(Palavras ditas entre bastidores a uma corista)

Tenho ideias com-*fusas* e geladas
Sobre a *escala* do amor onde resplende
Lá n'esse vivo *sol*, que mais se accende
Rallentando as promessas calculadas.

A *gamma* dos suspiros não attende,
É de mau *tom* possuir lindas manadas
D'amantes, que se *afinam* nas ciladas
Das *pausas*, que o desejo não entende.

Algumas joias quiz com ar guapo
E a *compasso* dos negros agiotas
Outras requer n'um prodigo—*dá capo*.

Morre-se—diz o *adagio*—d'alegria
Portanto se eu pagasse em boas *notas*
Expiravamos ambos d' ... *harmonia*.

No theatro anatomico

Sobre a meza de marmore luxuosa
Descança scintillante formosura
D'uma creança esbelta, uma pintura,
Que parece dormir silenciosa.

As alvas rômas, que a virtude espósa
São como alegre ninho de candura;

Tão fresca, tão sentida e melindrosa,
Causa pena entregal-a á sepultura.

Os estudantes em prodiga algarvia
Retalhando o cadaver delicado
Jogam chufas de sordida alegria.

Mais tarde o esqueleto dissecado
Assiste ás prelecções d'anatomia
Á escuta com ar petrificado.

Epitaphio

Meu coração aqui jaz, erma ruina
Onde habita a ironia, o vil phantasma
Golphão anachoreta entre o miasma
Perseguido p'la brisa crystallina.

O lyrio, o trevo ri junto á bonina,
Só de raiva a minha alma abdica, pasma
Porque a tristeza famulenta traz-m'a
Nas duras garras d'ave de rapina.

Meu coração aqui, sob esta alfombra
Dos pallidos desdens, justos ciumes
Adora morto e frio a tua sombra.

Até que emfim—oh ceus!—os meus queixumes
Te despertam o choro, que me assombra
Envolvendo o cadaver em perfumes!

Aquarella

Accorda a sombra tacita do lago,
Do rouxinol a candida volata;
A lua em chispas tremulas de prata
Imprime ao lesto amor um tom presago.

O vento raro e brando com afago
O tredo esquife languido arrebat
E o transporta subtil, como um pirata,
Dando azas ao terror ignoto, vago.

Suspira na floresta a morna aragem,
As 'strellas trocam beijos delirantes,
Que mais excitam castellã e pagem,

Eis brilha uma coiraça junto á margem
E a frecha sibilando alguns instantes
Acaba n'um só golpe os dois amantes.

Testamento

Lego uma trança do cabelo d'ella
Para atar um cavallo á mangedoura
E as cartas da flacida impostora
Para embrulhar assucar e canella.

Ao credulo rival, deixo, leitora,
A licença de entrar pela janella;

Outrosim deixo as ligas e a fivela
Que cingiram a perna encantadora:

Os beijos que me deu ficam comigo
E a memoria das noites palpitantes
Hade caber tambem no meu jazigo.

O seu retracto irá ao lupanar
P'ra assistir á luxuria das bacchantes
Já que a dona não vae em seu logar.

Barcarola

«Corre, vôa, borboleta, vae graciosa
Libar ondas de nectar delirante
A anémona cingir, o lyrio, a rosa
Com a aza fugitiva, coruscante.

«Vae soffrega d'amor e sê ditosa.
Dá-se no ceu um caso semelhante
Quando estrellas em noite vaporosa
Se abysmam n'uma queda extravagante.

«Vae mariposa, a chamma te fascina
Na aresta do ludibrio, como esphinge
Em deserto d'areia crystallina.»

Callam-se as vozes; picam-se as amarras;
A gondola deslisa e o mar attinge
Ao som dos bandolins e das guitarras.

Bric-à-brac

O dono miseravel da locanda
O *brocanteur* terrivel, sanguinario
Agonisa n'um catre solitario
D'uma alcova minuscula, execranda.

Affinca as mãos convulso n'um rosario,
Ao ceu a vida, supplice, demanda,
N'uma imagem de Christo veneranda
Crava os olhos de abutre, de corsario.

Pois apesar das lagrimas-remorsos
Das victimas do seu medonho trama
Ruins phantasmas de lividos escorços.

Nos paroxismos vende, além da cama,
O Christo a um judeu, e em vis esforços
A alma entrega a Satan, que lh'a reclama.

Paysagem

O sol adormecera no horisonte;
As nuvens em retalhos somnolentos,
Parecem nos bisarros tons cinzentos
O grupo despenhado de Phaetonte.

O riacho deslisa ao pé do monte
Em frequentes e turgidos lamentos;

A philomela ensina o canto aos ventos
No chorão, que murmura junto á fonte.

A varzea rescende á laranjeira!
Da cathedral nas frestas em ogiva
Um rancho d'andorinhas s'enfileira;

E nas trevas soluça a sombra esquiva
Do coveiro, que planta uma roseira
Onde jaz a venal filha adoptiva.

Vae victis

(Struggle for life)

Rasga sacrilego a amplidão celeste
Um milhafre com azas pardacentas
E a cotovia harmoniosa investe
Armando as garras torpes e cruentas.

Negro como o lethargo do cypreste,
Rosna o vento nas franças macilentas,
O sol dardeja n'um pallor agreste
Que enthusiasma as nuvens corpulentas.

A luz crua p'lo espaço se derrama,
Engrossam os trovões em alcateia,
Rutila do corisco a alegre flamma.

A presa que o milhafre saboreia
É o emblema do fraco, o velho drama
Que o systhema do mundo patenteia.

Episodio balnear

N'uma *soirée* heroica, ignea e linda
Jurára o fulvo Arthur até á morte
Ser da formosa e pudibunda Olinda
Chumbando a ella p'ra sempre a sua sorte.

Por ella ao inferno iria, o mar ainda
Beberia d'um trago! Ella é seu norte,
Meiga estrella de lucido transporte,
Palpitante de rubra graça infinda.

De manhã cêdo a nossa *Julieta*
Desce nas crespas vagas a banhar-se
Mascarada n'um fato de baeta

E quando grita prestes a affogar-se,
Chega *Romeu*, exhibe uma gorgeta,
Mas não vae lá, que teme constipar-se.

Reischoffen

6 de Agosto de 1870.

Desfraldam-se estandartes e trombetas,
Ouve-se o crepitar da espingarda;
Quando o canhão rouqueja á retaguarda
Scintilla a larga messe das baionetas.

As coiraças protegem a vanguarda,
Dos capacetes poisam nas facetas
As crinas marciaes, vermelhas, pretas,
Com expressão terrível e galharda.

Bonnemain determina a voz de carga:
Os estribos telintam, fulge a espada,
Debalde a morte os esquadrões embarga.

N'esta lucta cyclopica, gigante,
O exercito francez em retirada
Teve assomos d'heroismo deslumbrante.

Extra-muros

NOTAS

No passeio publico

Le roi fainéant.—Allude-se a D. José. A contar de Clovis II até Pepino o Baixo, os reis da dynastia merovingia são designados na historia de França como reis *fainéants*, porque estiveram em permanente tutela debaixo da auctoridade e poderio dos *Maires du Palais*.

No passeio publico

Lá te vaes Portugal agora á véla.—Ao amanhecer d'um dos primeiros dias do mez do Abril de 1777, arrancaram do pedestal da estatua equestre o retracto do Marquez de Pombal, e em seu logar collocaram as armas de Lisboa—o navio com os dois corvos proverbias na lenda piedosa de S. Vicente. É tradicção que o Marquez disséra então com acerado sarcasmo—Agora é que Portugal vae á véla—

Vide Latino Coelho—Historia Politica e Militar de Portugal no seculo XVIII, pag. 168.

O marquez de Pombal

Enterrar os mortos e cuidar dos vivos.—Alguns attribuem o dito ao illustre general Pedro d'Almeida, marquez de Alorna—(Ferdinand Denis—Histoire du Portugal, pag. 353.)

Garibaldi

Nostalgia.—Veja-se Oliveira Martins==*Brasil E colonias portuguezas*, pag. 86 e 87, sobre os diamantes do Jequitinhonha,==e Leon Gozlan, no seu romance *Histoire d'une diamant*, pag. 53, que diz n'uma bonita phrase encarecendo a difficuldade da pesquisa dos diamantes, que *os seus cofres estão sellados com spatho, jaspe e ferro*; e acerca das minas de Visapur, (Bedjapour) vejam-se as paginas 134 e seguintes. O *carat* era a unidade de peso usada antes do systema decimal para pesar os

diamantes, as perolas e as pedras preciosas, e era avaliada em quatro grãos, cerca de 22 centigrammas.

O Terremoto

Boletim militar.—O Marquez de Pombal contractára generaes estrangeiros para a honrosa defeza do paiz, fortificára a fronteira, arcára com a curia romana, tecera uma bem urdida rede diplomatica, reconstituira o reino, e tinha deixado os cofres do estado repletos. Sob o governo da rainha mentecapta o dinheiro gastou-se e o civismo como que desaparecera no alçapão d'uma magica. Foi então que Santo Antonio, que no tempo de D. Pedro II sentára praça e subira a major (Oliveira Martins—Historia do Portugal, tom. 2.º, pag. 179) ascendeu ao posto de tenente coronel. Ha poucos annos correu na imprensa o celebre diploma, que concedeu tão exotica patente ao thaumaturgo.

INDICE

Voz no deserto

No passeio publico

Forget me not

Vendetta

Desditosa cecem

O marquez de Pombal

Abandonado

Garibaldi

Imprecação

O terremoto

Entre palmeiras

Nostalgia

No confessorio

Boletim militar

Taborda

Antonio Pedro

Mysterioso abysmo

Na floresta

O cão de bordo

No harem

Esculptura

Cavatina

No theatro anatomico

Epitaphio

Aquarella

Testamento

Barcarola

Bric-à-brac

Paysagem

Vae victis

Episodio balnear

Reischoffen

Extramuros

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK GARATUJAS

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS
WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic

works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or

with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with

active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™

License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.

- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF

WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution

of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur:

(a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not

necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.